

## Referência

Natividade, J. C., & Laskoski, L. M. (2011). *Construção e validação da escala de percepção de risco de contágio por HIV*. Pôster apresentado no V Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Bento Gonçalves, RS.

## Resumo

O risco de contágio pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é estimado por fatores biológicos relacionados à exposição de fluidos corporais humanos, sobretudo sangue, ao vírus. Esses estimadores estipulam um risco muito semelhante a todos os humanos que têm contato com o vírus, raras são as pessoas que tem possibilidade nula ou reduzida de contaminação. Além disso, não há indicadores de impossibilidades de contaminação antes de um contato de prévio com o HIV. Essa incerteza quanto às chances de contaminação deixa todas as pessoas em iguais condições para avaliarem seu próprio risco de contágio, a partir de seus conhecimentos sobre formas de transmissão do vírus e seus comportamentos relacionados à prevenção. Desse modo, a percepção de risco de contágio por HIV configura uma avaliação subjetiva sobre as chances de contaminação pelo vírus da aids. Esta pesquisa teve por objetivos construir e testar as propriedades psicométricas de uma escala para avaliar o referido construto. Participaram 724 pessoas, 60% mulheres, média de idade de 22 anos ( $DP=6,7$ ), com escolaridade variável de ensino médio incompleto a ensino de pós-graduação incompleto. Os participantes responderam um questionário com perguntas sociodemográficas, sobre práticas sexuais e a escala de percepção de risco. A escala é composta por cinco itens que correspondem a frases afirmativas em que as pessoas devem julgar o quanto concordam com elas, podendo variar em cinco pontos: de 1-discordo completamente a 5-concordo plenamente. A matriz de correlações apontou um número significativo de ligações entre os itens (teste de esfericidade de *Bartlett*,  $p<0,001$ ) e a amostra mostrou-se adequada à fatorização ( $KMO= 0,76$ ), um único fator explicou 49,2% da variância total dos itens. A escala ainda obteve índice de consistência interna satisfatório, alfa de *Cronbach*=0,74. A média da percepção de risco de contágio por HIV para esse grupo de participantes foi de 2,67 pontos, quanto mais próximo do ponto 5 maior o risco percebido. Não houve diferenças na percepção de risco entre os participantes que estavam ou não em um relacionamento amoroso, de diferentes escolaridades, tampouco entre os sexos dos participantes. Contudo, entre aqueles que não usaram preservativo na última relação sexual ( $M=2,84$ ;  $DP=0,78$ ) e entre aqueles que usaram preservativo ( $M=2,46$ ;  $DP=0,92$ ) houve diferença na percepção de risco ( $p<0,01$ ). A escala apresentou índices satisfatórios de validade e precisão; além disso, foi capaz de discriminar grupos de pessoas que, em função de seu comportamento sexual, teriam razões para diferirem na percepção do risco de contágio por HIV. Considera-se o instrumento adequado para aferir o construto e confiável para novas medidas.